



A VISÃO DA MULHER NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE: relato de experiência e reflexões pessoais

JULIANA Barbosa Neto¹; Ana Carolina Soares Oliveira²

RESUMO

Este relato apresenta uma reflexão sobre a experiência de participação no projeto "Organizações, Gênero e Raça: Mapeamento sobre Práticas Organizacionais que Estimulem a Equidade de Gênero e Raça no Brasil", apoiado pelo Edital nº 13/2022 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes. Desenvolvido entre julho de 2022 e abril de 2023 Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível aprofundar a compreensão sobre questões relacionadas à equidade de gênero e raça, com base em leituras e discussões teóricas. A vivência foi especialmente significativa para mim como mãe, mulher e acadêmica, destacando o impacto transformador do feminismo interseccional em minha trajetória pessoal e profissional.

Palavras-chave: Feminismo; maternidade; equidade; formação acadêmica

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado "**Organizações, Gênero e Raça: Mapeamento sobre Práticas Organizacionais que Estimulem a Equidade de Gênero e Raça no Brasil**" foi selecionado pelo Edital número 13/2022 com o apoio do Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE) do IFSULDEMINAS, *campus* Inconfidentes. O objetivo geral do projeto foi mapear as práticas institucionais relacionadas à promoção da equidade de gênero e ao combate ao racismo adotadas por organizações que atuam no Brasil. Este mapeamento focou nas organizações que receberam o selo do "Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça", uma iniciativa do Governo Federal destinada a promover a igualdade de oportunidades e a eliminar desigualdades entre gêneros e raças no ambiente de trabalho e na sociedade. O trabalho foi desenvolvido durante o período de julho de 2022 a abril de 2023.

Para além da análise dessas iniciativas, a experiência se revelou um convite à reflexão pessoal e acadêmica sobre o impacto do feminismo na vida das mulheres, especialmente no ambiente corporativo.

¹ Bolsista do Projeto. NIPE - IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes - juliana.neto@ifsuldeminas.edu.br

² Coordenadora do Projeto. NIPE - IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes - carolina.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

Minha participação no projeto foi profundamente transformadora, não apenas como pesquisadora, mas também como mãe e mulher. O contato com os pensamentos de autoras como Bell Hooks, Chimamanda Ngozi Adichie e Angela Davis foi crucial para ampliar minha compreensão sobre as dinâmicas de opressão e as possibilidades de resistência. Bell Hooks, por exemplo, ressalta a importância de um feminismo inclusivo e acessível, que desafia estruturas patriarcais em todos os níveis. Já Chimamanda Ngozi Adichie destaca a urgência de reconhecer preconceitos invisíveis e adotar uma postura ativa para desconstruí-los, enquanto Angela Davis defende a interseccionalidade como uma ferramenta indispensável para enfrentar desigualdades que atravessam gênero, raça e classe.

Inserir essas perspectivas teóricas no contexto do projeto foi essencial para compreender as lacunas das práticas organizacionais atuais e reforçar a necessidade de mudanças estruturais. Ao longo do processo, ficou evidente que promover equidade não é apenas implementar políticas pontuais, mas adotar um compromisso genuíno com a transformação social. Essa vivência ampliou minha visão sobre o feminismo, não apenas como uma teoria, mas como uma prática cotidiana que conecta conhecimento acadêmico, experiência de vida e ação coletiva.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com base na análise de práticas organizacionais relacionadas à promoção da equidade de gênero e raça, com foco em organizações participantes do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. O trabalho envolveu a revisão de materiais institucionais, como artigos, relatórios, cartilhas e planos de ação, para compreender como essas iniciativas estavam sendo implementadas e quais impactos geravam.

Minha atuação como bolsista incluiu atividades como levantamento e organização de dados, leitura de documentos e discussões teóricas baseadas nas obras de autoras feministas contemporâneas. O contato direto com essas produções teóricas me permitiu conectar conceitos acadêmicos às práticas observadas, ajudando a identificar tanto as potencialidades quanto às fragilidades das ações realizadas pelas organizações.

Além disso, as discussões realizadas em equipe foram enriquecedoras, pois permitiram compartilhar reflexões, questionar pressupostos e construir um olhar mais crítico e interseccional sobre as práticas mapeadas. Esse processo colaborativo foi fundamental para ampliar minha compreensão das questões de gênero e raça e integrar essas aprendizagens à minha trajetória pessoal e profissional.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante minha participação como bolsista no projeto "Organizações, Gênero e Raça: Mapeamento sobre Práticas Organizacionais que Estimulem a Equidade de Gênero e Raça no Brasil", vivenciei uma experiência que foi além do simples cumprimento de tarefas acadêmicas. O trabalho exigiu dedicação para o levantamento de dados relacionados às ações promovidas pelas organizações participantes, análise de materiais institucionais e a organização dessas informações em planilhas detalhadas. Essa etapa foi fundamental para estruturar os dados e facilitar a compreensão das práticas analisadas.

O contato com os documentos revelou a diversidade de iniciativas realizadas pelas organizações, mas também trouxe à tona lacunas significativas em termos de profundidade e continuidade dessas ações. Esse processo investigativo foi enriquecido pelas leituras teóricas que acompanhavam o projeto, com destaque para as contribuições de autoras como Bell Hooks, Chimamanda Ngozi Adichie e Angela Davis. Suas obras ofereceram subsídios teóricos para compreender criticamente o cenário das práticas organizacionais, além de aprofundar minha visão sobre a necessidade de abordar gênero e raça de forma interseccional.

Outro aspecto enriquecedor foi o compartilhamento de reflexões com a equipe do projeto. As discussões promovidas no grupo foram momentos de troca e aprendizado coletivo, nos quais questões práticas e teóricas se entrelaçaram. Essas conversas não apenas fortaleceram o trabalho em equipe, mas também ampliaram minha perspectiva sobre como as organizações lidam – ou falham em lidar – com a promoção de equidade de gênero e raça.

Por fim, essa experiência prática me proporcionou não apenas um amadurecimento acadêmico, mas também reflexões importantes sobre minha própria trajetória enquanto mãe e mulher. Trabalhar em um projeto que aborda questões tão relevantes reforçou meu compromisso com a luta por igualdade e justiça social, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

4. CONCLUSÕES

Participar deste projeto foi uma experiência profundamente enriquecedora, que impactou minha trajetória como graduanda em Pedagogia, mãe e professora. A vivência nesse contexto me proporcionou um olhar mais atento às questões de gênero e raça e suas interseções, destacando a necessidade de transformações que ultrapassem os limites das políticas institucionais e cheguem ao dia a dia das pessoas, especialmente no ambiente educativo.

Enquanto aluna, o projeto ampliou minha formação acadêmica ao conectar teorias feministas a práticas organizacionais reais, permitindo que eu desenvolvesse uma visão crítica sobre a importância de uma abordagem interseccional. Como mãe, as reflexões despertadas pelo projeto

reforçaram minha responsabilidade de educar meus filhos com valores que promovam a igualdade e o respeito às diferenças. Já como professora, percebi que a educação é um espaço poderoso para plantar as sementes de uma sociedade mais justa e equitativa.

Essa experiência fortaleceu meu compromisso de levar para a sala de aula discussões sobre diversidade, equidade e inclusão, inspirando meus alunos a refletirem sobre essas questões e a se tornarem agentes de mudança. Além disso, o aprendizado proporcionado pelo projeto reafirmou minha convicção de que o papel do educador vai além da transmissão de conhecimento: é também um trabalho de construção de consciências e de promoção de uma sociedade mais humana e inclusiva.

O legado dessa vivência será permanente em minha formação, como aluna e futura pedagoga, e em minha prática docente, influenciando tanto minha atuação profissional quanto meu compromisso como mãe em criar uma nova geração comprometida com a justiça social.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Resultado Final da 6ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. **Diário Oficial da União**: seção 3, p.121, 24 junho de 2021a.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1981.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: apenas mais uma luta**. 1. ed. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2015.